

Padrões de Competência em Informação: análise através de categorias das Competências Infocomunicacionais

Keyla Santos

Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, BA, Brasil
kss2991@gmail.com

Jussara Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil
jussara.borges@ufrgs.br

Vanessa Inácio de Souza de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil
vanessa@bc.ufrgs.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.41328>

Recebido/Recibido/Received: 2021-12-23

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-07-11

ARTIGOS

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais padrões de competências em informação promovidos por instituições internacionais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental e recuperou-se cinco padrões de competência em informação internacionalmente reconhecidos: o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, o *Framework for Information Literacy for Higher Education*, o *Information Literacy Standards*, o *Australian and New Zealand Information Literacy Framework* e o *Seven Pillars*. Para a análise comparativa dos padrões, utilizou-se como parâmetros as categorias das competências infocomunicacionais. Os resultados apontam que há uma incidência considerável da competência em informação, tendo como tripé basilar o acesso, a análise e a avaliação da informação. No entanto, quanto à competência em comunicação, constatou-se que os padrões estabelecem eventualmente parâmetros relacionados. Assim, foi possível identificar, através da análise, as semelhanças e avanços entre os padrões, além de inferir sobre a necessidade de aperfeiçoamento desses considerando os aspectos evolutivos da sociedade.

Palavras-chave: Padrões de competência em informação. Competência em comunicação. Competência em informação.

Information Literacy Standards: analysis through categories of information and communication skills

Abstract

This article analyzes the main information literacy standards promoted by international institutions. For this, a bibliographic and documentary research was carried out and five well known information literacy standards were retrieved, which are the *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, the *Framework for Information Literacy for Higher Education*, the *Information Literacy Standards*, the *Australian and New Zealand Information Literacy Framework* and the *Seven Pillars*. For the comparative analysis, categories of information and communication skills were used as parameters. The results show that there is a considerable incidence of information literacy, represented by the following categories: access, analysis and evaluation of information. However, regarding communication skills, the standards only occasionally establish related parameters. Thus, it was possible to identify, through analysis, the

similarities and advances between the standards, in addition to inferring the need to improve all of them, considering the evolutionary aspects of society.

Keywords: Information literacy standards. Communication skills. Information skills.

Estándares de Alfabetización Informacional: análisis a través de categorías de Competencias de Infocomunicación

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar los principales estándares de alfabetización informacional que promueven instituciones internacionales. Para ello, se llevó a cabo una investigación bibliográfica y documental y se recuperaron cinco estándares de alfabetización informacional: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, *Framework for Information Literacy for Higher Education*, *Information Literacy Standards*, *Australian and New Zealand Information Literacy Framework* y el *Seven Pillars*. Para el análisis comparativo de los patrones se utilizaron como parámetros las categorías de competencias infocomunicacionales. Los resultados muestran que existe una incidencia considerable de habilidades en información, teniendo como trípode básico el acceso, análisis y evaluación de la información. Sin embargo, con respecto a las habilidades comunicativas, se encontró que los estándares sólo ocasionalmente establecen parámetros relacionados. Así, fue posible identificar, a través del análisis, las similitudes y avances entre los estándares, además de inferir la necesidad de mejorarlos, considerando los aspectos evolutivos de la sociedad.

Palabras clave: Estándares de alfabetización informacional. Competencia comunicativa. Alfabetización informacional.

1 Introdução

A forma como as pessoas lidam com informação mudou drasticamente em apenas uma geração. As tarefas mais corriqueiras, como comprar um produto, passam pelo consumo rápido e imediato de informação, envolvendo busca, seleção e avaliação de informações sobre aquele produto. Esse processo também se tornou mais social, na medida em que, por exemplo, utilizamos as avaliações de outras pessoas para tomar decisões. Essas mudanças no universo informacional estreitaram nossa relação com os conteúdos e impactam na demanda de competências.

Com a informação sendo a grande protagonista no desenvolvimento das ações sociais, educar a sociedade para utilizá-la de modo a auxiliar em seu crescimento, bem como para ajudar a tomar decisões, resolver problemas e, enfim, participar dos processos sociais, é primordial. É nesse contexto que se colocam as competências infocomunicacionais.

As competências infocomunicacionais configuram as inter-relações entre a “[...] capacidade de lidar com informação (localização, avaliação e aplicação) e a capacidade de estabelecer e manter processos de comunicação. Subjacentes a essas duas competências estão as competências operacionais, ligadas ao manuseio de *hardware* e *software*.” (BORGES *et al.*, 2012, p. 8).

Há uma extensa literatura sobre o assunto e desde a década de 1990 diversas organizações e pesquisadores independentes dedicaram-se a desenvolver padrões visando à promoção de competências dessa natureza. A análise desses padrões tem a virtude de destacar

suas potencialidades para a *educação para a informação*. Assim, este trabalho visa apresentar e analisar os principais padrões internacionais de competências que foram recuperados por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Os procedimentos metodológicos serão explicados na seção a seguir.

2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa bibliográfica permite ao investigador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”; enquanto a pesquisa documental busca, prioritariamente, “explorar fontes que não receberam tratamento analítico” (GIL, 2008, p. 50–51). Assim, buscou-se ampliar a base teórica e recuperar nos bancos de dados científicos, pesquisas relacionadas às seguintes temáticas: competências infocomunicacionais; competência em informação; competência em comunicação; padrão de competência em informação e em comunicação; modelos de desenvolvimento de competências. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Catálogo de Teses e Dissertações do Portal de Periódicos da Capes, e Scopus, além dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e repositórios das instituições brasileiras que mantêm programas de pós-graduação em Ciência da Informação. O quadro 1 demonstra a quantidade de resultados obtidos.

Quadro 1 – Quantidade de resultados de busca por bases de dados

Base de dados	Expressões de busca	Resultados
Teses e dissertações CAPES	competências infocomunicacionais, competência infocomunicacional	13
Scopus	information literacy, communication literacy, infocommunication skills	56
Scopus	information literacy, Framework, Standard	210
ENANCIB (2014-18)	competência em informação, competência em comunicação, competências infocomunicacionais, padrão de competências, modelo de competências	13
Repositórios	modelo de competência em informação, padrão de competência em informação, competências infocomunicacionais e comunicação	965

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Adotou-se como critério de seleção dos itens a pertinência ao escopo do artigo. Considerando-se a natureza e os objetivos deste trabalho, não foi realizada uma revisão sistemática na literatura, pois fugiria ao escopo da investigação. Portanto, neste trabalho, o foco é a análise dos padrões em si; a literatura científica fornece subsídios para a análise, mas sua revisão escapa aos objetivos da pesquisa.

Quanto à pesquisa documental, utilizou-se os modelos de desenvolvimento de competências emitidos por associações profissionais, a saber: Society of College, National and University Libraries (SCONUL), American Library Association (ALA), Council of Australian University Librarians (CAUL) e o Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIIL). Os critérios de escolha desses modelos foram: a quantidade de citações na literatura (são amplamente citados de acordo com a Scopus), foco no ensino superior e proveniência de associações profissionais da área da Ciência da Informação reconhecidas internacionalmente. Além disso, buscou-se por atualizações desses modelos nos sites institucionais, que foram identificadas nas seções subsequentes, quando existentes.

No que se refere à análise comparativa dos padrões, utilizou-se a análise de conteúdo e como parâmetros as categorias das competências infocomunicacionais elaboradas por Borges (2018). A categoria destinada à competência em informação é composta por oito itens: **acesso, compreensão, análise, síntese, gestão, avaliação, produção e criação**. Em relação às competências em comunicação, apresentam-se as seguintes: **estabelecer e manter comunicação; distribuição; participação; desenvolver redes sociais; privacidade, ética e propriedade intelectual; colaboração; e aprendizagem ao longo da vida**. As categorias de competências infocomunicacionais de Borges (2018) foram escolhidas porque avançam ao incluir os aspectos comunicativos, relacionais e sociais da informação, tão necessários nos processos sociais atuais, como será explorado no capítulo seguinte.

Quanto aos procedimentos analíticos, num primeiro momento, buscou-se compreender e sintetizar as informações coletadas quanto aos padrões de competência em informação. Em seguida, os padrões foram comparados entre si e com as categorias de competências infocomunicacionais de Borges (2018). Os resultados são fruto da interpretação que se processou dessa análise em contraste com a literatura científica da área de Ciência da Informação.

3 Competências infocomunicacionais: aspectos conceituais

Informar-se e comunicar são peças-chave para as relações estabelecidas no século XXI. Nos últimos anos, tornaram-se fatores ainda mais básicos para a participação social. Diante

disso, é oportuno que o indivíduo desenvolva competências que possibilitem atender às suas demandas informacionais, considerando as “[...] barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação.” (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Com o aumento de fontes de informações, o usuário precisa estabelecer métodos que o auxiliem no procedimento de busca, recuperação e uso desse conteúdo, uma vez que uma informação adequadamente assimilada pode modificar “o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para o seu desenvolvimento pessoal e da sociedade em que ele vive.” (BARRETO, 2009, p. 4).

Finger-Kratochvil (2009, p. 206) comenta que as “[...] competências consideradas suficientes em determinada época e/ou sociedade deixaram de ser em outra, ocorrendo uma ampliação e complexidade das demandas relativas ao domínio da língua escrita.” Desse modo, considerando as necessidades da sociedade contemporânea, outras competências são demandadas, como as competências infocomunicacionais.

Sob a perspectiva deste trabalho, fazem parte da competência em informação: o acesso, a busca, o uso, a disseminação, a organização e a utilização da informação para a resolução de problemas e tomada de decisão, além da compreensão da informação.

A competência em comunicação vai além da transmissão de mensagens. Atividades como a partilha da informação, o trabalho em rede, a participação em discussão on-line, a criação de blogs, o uso de redes sociais demandam a capacidade de relacionar-se com o outro, negociar, ouvir e expressar-se de acordo com as características do receptor. São capacidades relacionadas com a competência em comunicação e são cada vez mais demandadas na sociedade da informação.

Macedo (2008, p. 73) acrescenta algumas especificidades da competência em comunicação e cita “o uso, produção e interpretação de enunciados e discursos baseados não só na linguagem, como também noutros sistemas simbólicos como o gestual, o icônico ou o lógico-matemático.” Ademais, trata-se de interagir utilizando a linguagem mais adequada e apropriada para cada situação. Tais ações são inerentes aos processos comunicativos de criar relações que são basilares na vida em sociedade.

As redes sociais *on-line* são uma aplicação contemporânea das tecnologias para estabelecer e manter essas relações, estando mais presentes na vida das pessoas para diversos usos. Com isso, Fernández-Villavicencio (2012, p. 19, tradução nossa) acredita que “[...] atividades que agora são comuns entre os jovens como o uso de redes sociais como um mecanismo de comunicação, serão hábitos para o resto da sociedade nos próximos anos.”

Diante do exposto, cabe caracterizar a competência em comunicação como o conjunto

de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para o estabelecimento e manutenção da comunicação; distribuição e disseminação eficaz de conteúdo; participação em ambientes de discussão e colaboração; e desenvolvimento de redes sociais (BORGES; BRANDÃO, 2017).

Em suma, observa-se que as competências infocomunicacionais contribuem para uma atuação mais consciente e colaborativa, além de alavancar o conhecimento em variados assuntos, na medida em que promovem um indivíduo mais autônomo e eficiente frente às suas necessidades de informação e comunicação.

Assim, não é sem razão que países como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido dedicaram estudos e ações no âmbito do desenvolvimento de padrões de competências. Observou-se a predominância de cinco padrões desenvolvidos por instituições desses países. Há outros, no entanto, que se baseiam, em geral, nesses cinco padrões. Os padrões têm o intuito de preparar o sujeito para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com a informação e com a comunicação na sociedade contemporânea.

4 Padrões de competência em informação

Esta seção resume e faz uma primeira análise individual dos cinco padrões de competências internacionais selecionados: *Information Literacy Competency Standards For Higher Education* (ACRL/ALA) (2000), *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL/ALA) (2016), *Information Literacy Standards* (CAUL) (2001), *Australian and New Zealand Information Literacy Framework* (ANZIIL) (CAUL) (2004) e o *Seven Pillars of Information Literacy* (SCONUL) (2011).

4.1 Information Literacy Competency Standards For Higher Education (ACRL/ALA) (2000)

Elaborado pela ACRL/ALA, o padrão doravante chamado *Standard* foi um grande passo para iniciar a promoção de programas de formação em competências nos anos 2000. A ACRL explica a razão da necessidade de estabelecer padrões para as competências em informação: “[...] a abundância de informações não criará, por si só, uma cidadania mais informada sem um conjunto complementar de habilidades necessárias para usar a informação de forma eficaz.” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000, p. 2, tradução nossa).

O documento apresenta cinco parâmetros e 22 indicadores de desempenho para a promoção das competências (Quadro 2). Uma das finalidades deste Padrão é sensibilizar os estudantes do nível superior para a necessidade de “desenvolver uma abordagem metacognitiva para a aprendizagem, tornando-os conscientes das ações explícitas necessárias para a coleta, análise e uso da informação.” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000, p. 6, tradução nossa).

Quadro 2 -*Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL/ALA)(2000)

PARÂMETROS	INDICADORES DE DESEMPENHO
1. O estudante competente em informação determina a natureza e a extensão da informação necessária.	Define e articula a necessidade de informação; Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação; Considera os custos e benefícios de adquirir as informações necessárias; Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
2. O estudante competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	Seleciona os métodos de investigação apropriados ou sistemas de recuperação para acessar as informações necessárias; Constrói e refina estratégias de pesquisa efetivas; Recupera informações <i>on-line</i> ou pessoalmente usando variados métodos; Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes.
3. O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.	Resume as ideias principais; Articula e aplica critérios para avaliar a informação e suas fontes; Sintetiza ideias para construir novos conceitos; Compara conhecimentos novos com prévios e determina o valor agregado, as contradições etc.; Determina o impacto do novo conhecimento e equilibra as diferenças; Valida a compreensão da informação através do discurso com pares, Determina se a consulta inicial deve ser revisada.
4. O estudante competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.	Aplica informações novas e prévias ao planejar um produto ou desempenho; Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou desempenho; Comunica o produto ou o desempenho de forma eficaz a outros.
5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.	Entende as questões éticas, legais e socioeconômicas que envolvem informações e tecnologia da informação; Segue regulamentações, políticas e etiqueta de acesso e uso de recursos de informação; Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto ou desempenho.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *Standard* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000), 2021.

Observa-se no Quadro 2 que os parâmetros estabelecidos pela ACRL/ALA para o seu padrão de competência em informação constituem três pontos elementares para lidar com a informação: o acesso (1-2), a avaliação (3) e o uso (4-5). A ACRL/ALA entende que esses processos são fundamentais para o desenvolvimento de aprendizes ao longo da vida e deveriam estar embutidos na missão das instituições de ensino superior. Ao garantir que os indivíduos

tenham as habilidades intelectuais de raciocínio e pensamento crítico e ajudando-os a construir um quadro para aprender a aprender, as faculdades e universidades fornecem a base para o crescimento contínuo ao longo de suas carreiras, bem como a base para a formação de cidadãos informados e membros das comunidades (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000, p. 4).

Dentre os parâmetros relacionados ao acesso (1-2) consta o desenvolvimento de competências a fim de perceber que se possui uma necessidade de informação e saber onde encontrá-la. Ademais, o documento da ACRL/ALA acrescenta pontos importantes para a recuperação e busca pela informação necessária. Neste caso, indica-se o uso de estratégias de pesquisa que possam refinar e filtrar o que for útil no momento.

No que se refere ao parâmetro de avaliação da informação (3), espera-se que o estudante leia o texto e selecione as ideias principais; além de ser capaz de examinar e comparar as informações de várias fontes para avaliar a confiabilidade, a validade, a precisão, a autoridade, a pontualidade, o ponto de vista ou o viés. Por fim, quando se trata do uso (4-5), aspiram-se competências como reconhecer as questões éticas, legais e socioeconômicas da informação e comunicá-la eficazmente. Os elementos inerentes à competência em comunicação, contudo, não são desenvolvidos ou explicitados no documento.

Exatos 15 anos após a publicação do *Standard*, a ACRL/ALA faz uma nova publicação na qual busca apresentar opções flexíveis de implementação de ações voltadas ao amadurecimento do estudante de nível superior no que refere à competência em informação. Apesar disso, o conteúdo do *Standard* ainda é válido de acordo com a perspectiva que se pretende adotar, tanto para a formação quanto para a avaliação da competência em informação (BOH PODGORNIK *et al.*, 2016).

4.2 Framework for Information Literacy for Higher Education (ACRL/ALA) (2016)

Em 2011, a ACRL/ALA criou uma força-tarefa que acabou rescindindo o *Standard* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016; CHARLES, 2017) e lançando, em 2016, o *Framework for Information Literacy for Higher Education* (doravante Framework) que está vigente desde sua publicação. Para alinhar a formação de competência em informação ao ecossistema dinâmico da informação, a ACRL/ALA buscou o aporte da *metaliteracy*, da Competência Crítica em Informação (CCI) e do Conceito de Limiares. Desse modo, para entender o *Framework*, é essencial entender as teorias que o embasam.

A primeira destacada aqui, a *metaliteracy*, “oferece uma visão renovada da alfabetização informacional como um conjunto abrangente de habilidades em que os alunos são

consumidores e criadores de informação que podem participar com sucesso em espaços colaborativos.” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016, p. 2, tradução nossa). Além disso, a *metaliteracy* pressupõe que fatores como “[...] engajamento comportamental, afetivo, cognitivo e metacognitivo com o ecossistema de informação” são fundamentais para a apropriação efetiva da competência em informação (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016, p. 2–3, tradução nossa).

Essa perspectiva, portanto, é uma resposta aos desafios enfrentados na formação da competência em informação, mediante a mudança de comportamento dos usuários. Essa visão se reflete também no conceito de competência em informação do novo documento que salienta que “a competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o seu uso na criação de novos conhecimentos [...].” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016, p. 3, tradução nossa)

O trecho “descoberta reflexiva da informação”, denota o prisma da metacognição, conceito intimamente ligado à *metaliteracy*. Segundo Brisola (2021, p. 5) a “metacognição, ou auto reflexão crítica [...] é a capacidade de monitorar e regular os próprios processos cognitivos.” No documento anterior já havia uma sensibilização quanto à metacognição, mas a palavra autoavaliação, por exemplo, não aparece nenhuma vez no corpo do *Standard*.

As versões preliminares do *Framework* traziam diversas referências à metacognição e à *metaliteracy*. No entanto, abordagem se mostrava controversa, o que levou a ACRL/ALA a não mencionar explicitamente no documento (FULKERSON; ARIEW; JACOBSON, 2017). Assim, o *Framework* é repleto de referências ‘ocultas’ a esse conceito e é possível constatar que o mesmo ocorreu com a metacognição, embora ela seja vital para a formação de competências em informação. Por exemplo, as expressões *self-evaluation*, *value the process*, *self-awareness*, presentes nos *frames*¹são claras alusões à metacognição.

Flavell (1979, p. 906, tradução nossa, grifo nosso) afirma que “[a metacognição] tem um papel importante na **comunicação da informação**, na **persuasão oral**, na **compreensão oral**, na leitura, na escrita, na aquisição da linguagem, [...] na resolução de problemas, na **cognição social** e em vários tipos de autocontrole e autoinstrução.” Considerando a citação de Flavell, pode-se afirmar que a metacognição é a porta de entrada da competência em comunicação no *Framework*, ainda que não de forma tão explícita.

O Quadro 3 apresenta uma síntese do *Framework*, com suas definições e práticas.

1 O *Framework* é dividido em *frames* (estrutura principal) que podem ser entendidos como os portões de acesso a conceitos que os estudantes devem dominar para formar suas expertises (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016).

Quadro 3 – Síntese do *Framework for Information Literacy for Higher Education*
(ACRL/ALA)(2016)

FRAMES	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS
Autoridade é construída e contextual	A autoridade de uma informação é contingencial, pois é influenciada por aprovação de pares, vieses e/ou preconceitos, relações de poder e diferentes visões de mundo, bem como o uso pretendido da informação.	Especialistas reconhecem esses fatores e a mutabilidade de escolas de pensamento. Novatos utilizam indicadores básicos para identificar autoridade.
Criação de informação como um processo	Gênero e formato revelam o processo de criação de informação. As formas tradicionais de publicação escondem questões políticas, econômicas e sociais que interferem na produção, na distribuição e no consumo de conhecimento. Formas e gêneros interferem na compreensão do público e moldam a forma como os produtores comunicam a informação.	Especialistas entendem o processo de criação, e isso determina o valor que atribuem às fontes. Novatos reconhecem a importância do processo de criação gradualmente, o que os leva a escolhas mais refinadas ao longo do tempo.
A Informação tem valor	A informação tem valor mercadológico, educativo, estratégico (usada para influenciar decisões). Criadores e consumidores de informação devem compreender seu papel na cultura do compartilhamento e modificação instantânea da informação, onde os limites de autoria são tênues, bem como o uso ético da informação.	Especialistas entendem seus direitos e deveres na comunidade acadêmica, sabem que algumas vozes podem ser marginalizadas. Por isso, valorizam o potencial de transformação da informação. Novatos acostumados à livre circulação de informações podem não compreender o valor de representar as ideias dos outros com precisão para criar algo novo.
Pesquisa como investigação	A pesquisa é um processo de construção de significado, é iterativa e requer questionamento constante e cada vez mais elaborado para aprofundar o conhecimento. A ciência avança por meio da comunicação da argumentação, do debate, etc.	Especialistas veem a investigação como uma forma de transpor lacunas de conhecimento e de solucionar problemas da própria ciência e do cotidiano. Novatos têm mais dificuldade em reconhecer que o conhecimento pode ser contestado.
Pesquisa acadêmica como prática discursiva	A pesquisa é construída por meio de uma rede de comunicação. Para adentrar na rede, é necessário conhecer as convenções comunicativas de cada área e perceber as forças que podem interferir na participação na rede.	Especialistas buscam e confrontam diferentes perspectivas, negociando significados. Novatos devem familiarizar-se com as fontes de evidências, métodos e convenções de comunicação para participar das práticas discursivas.

Busca de informação como exploração estratégica	A procura por informação é não linear e iterativa, envolve investigação, descoberta e serendipidade. A localização de fontes requer o uso de estratégias de busca e avaliação de informações.	Especialistas sabem criar estratégias de busca e adaptá-las, usam fontes apropriadas e percebem a complexidade da busca de informações. Novatos precisam avançar de fontes gerais para específicas e variar as estratégias de busca.
---	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *Framework* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016) e em Bauder e Rod (2016), 2021.

Em relação aos limiares, eles estão contidos nos *frames* e representam conhecimentos mais profundos e implícitos da competência em informação, podem ser explicados como o contexto que explica algo (BAUDER; ROD, 2016; HSIEH; DAWSON; YANG, 2021). Dessa forma, o *Framework* foi estruturado para entrelaçar práticas e limiares, antes limitados aos profissionais da informação, o que denota o esforço em direção ao aprendizado com autonomia e ao longo da vida.

O terceiro conceito que embasa o *Framework* é a Competência Crítica em Informação, o qual tem origem na Pedagogia Crítica de Paulo Freire e na Teoria Crítica de Adorno, Horkheimer, Marcuse, Habermas e outros (ELMBORG, 2006; VITORINO; PIANTOLA, 2009). Segundo Elmborg (2006), a educação é guiada por uma ideologia capitalista que não forma cidadãos com consciência crítica para transformar o mundo em um lugar melhor, ao contrário, forma consumidores e aprendizes passivos. A Pedagogia de Freire e a Teoria Crítica se opõem a isso ao promover uma consciência questionadora e emancipatória do *status quo*.

Essa abordagem é percebida no *frame* 'Informação tem valor', o qual demonstra o valor social e econômico da informação e o seu poder de transformação. Todavia a Competência Crítica em Informação ainda é sub-representação no *Framework*, pois a palavra 'crítica' é muitas vezes usada com o sentido de autorreflexão, isto é, "não atende a perspectiva epistemológica da CCI nem aprofunda suficientemente a crítica." (BRISOLA, 2021, p. 363).

No que diz respeito a esse texto, as competências em comunicação estão presentes no *Framework*, mas ainda permanecem ofuscadas pela luz da competência em informação. A análise dos *frames* a seguir dá pistas dessa presença.

Há uma clara preocupação com as questões envolvidas na publicação e na distribuição de informação, assim como na influência do formato e gênero para a comunicação e compreensão da informação no *frame* 'Criação da informação como processo'. Esses aspectos podem ser considerados como categoria da competência em comunicação porque demandam do produtor a preocupação com o outro: quem é o público deste conteúdo? Qual o formato e o

gênero preferencial desse público? Como minha criação pode se destacar frente a outras? Todas essas questões vão além da mera produção de conteúdo, pois elas implicam pensar a recepção, a relação com a audiência e, portanto, adentram aspectos comunicativos.

Já o *frame* 'A informação tem valor' destaca a cultura do compartilhamento, um importante pressuposto do processo comunicativo em meio digital. Borges (2018, p. 125) reforça que as competências em comunicação demandam “[...] relacionar-se com pessoas para trocar, discutir, participar, aprender e gerar conhecimento em colaboração.” Da mesma maneira, ao perceber que vozes podem ser marginalizadas, o *Framework* valoriza a voz do receptor.

Em 'Pesquisa como investigação' e 'Pesquisa acadêmica como prática discursiva' a argumentação e o debate são citados como formas de avançar a ciência, ou seja, a comunicação é central nesse contexto e os pesquisadores precisam participar de forma crítica e conhecer os meandros, as regras e demais questões relacionais para participar dos debates.

4.3 Information Literacy Standards (CAUL)(2001)e Australian and New Zealand Information Literacy Framework (ANZIIL) (CAUL) (2004)

Em 2001, os padrões estabelecidos pela ACRL/ALA foram revisados em um *workshop* pelo *Council of Australian University Librarians* (CAUL) da *University of South Australia*, dando origem ao *Information Literacy Standards* (Quadro 4) que apresentava sete (7) parâmetros e vinte e cinco (25) indicadores.

Quadro 4 - *Information Literacy Standards* (CAUL)(2001)

PARÂMETROS	INDICADORES DE DESEMPENHO
1. A pessoa competente em informação reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.	Define e articula a necessidade de informação; Compreende a finalidade e o âmbito de fontes de informação; Considera os custos e benefícios de aquisição da informação necessária; Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
2. A pessoa competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	Seleciona métodos ou ferramentas apropriadas para encontrar informações; Constrói e implementa estratégias de pesquisa efetivas; Recupera informações usando uma variedade de métodos.
3. A pessoa competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.	Avalia a utilidade das informações acessadas; Resume as principais ideias extraídas das informações recolhidas; Articula e aplica critérios iniciais para avaliar a informação e suas fontes; Valida a compreensão da informação através do discurso com outros indivíduos, especialistas e/ou profissionais; Determina se a consulta inicial deve ser revisada.
4. A pessoa competente em informação classifica , armazena,	Extraí, registra e gerencia a informação e suas fontes; Preserva a integridade dos recursos, equipamentos, sistemas e instalações de informação; Obtém

manipula e redesenha informações coletadas ou geradas.	legalmente, armazena e dissemina texto, dados, imagens ou sons.
5. A pessoa competente em informação expande, reformula ou cria novos conhecimentos por meio da integração de conhecimentos prévios e novos entendimentos individualmente ou como membro de um grupo.	Aplica informações prévias e novas ao planejamento e criação de um determinado produto; Sintetiza ideias principais para construir novos conceitos; Compara novos entendimentos com conhecimento prévio para determinar o valor adicionado, as contradições ou outras características únicas da informação; Revisa o processo de desenvolvimento do produto; Comunica eficazmente o produto a terceiros.
6. A pessoa competente em informação entende questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso e acesso de informações e a usa de forma ética, legal e respeitosa.	Compreende questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas relacionadas à informação e à tecnologia da informação; Segue leis, regulamentos, políticas institucionais e etiqueta relacionados ao acesso e uso de recursos de informação; Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto.
7. A pessoa competente em informação reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa requerem competência em informação	Aprecia que a competência em informação requer um envolvimento contínuo com as tecnologias da aprendizagem e da informação, para que seja possível uma aprendizagem independente ao longo da vida; Determina se novas informações têm implicações para as instituições democráticas e o sistema de valores do indivíduo e toma medidas para conciliar as diferenças.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *Information Literacy Standards* (COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS, 2001), 2021.

O CAUL trouxe a temática da preservação das ferramentas de armazenamento da informação. Este tópico é importante, pois sabe-se que essas ferramentas podem se tornar obsoletas e dificultar a recuperação da informação. Ademais, avança ainda na questão da reformulação e criação do conhecimento, que é um aspecto relevante, uma vez que mais que consumidores, os sujeitos contemporâneos são também grandes produtores de conteúdos.

A segunda edição teve a participação da Nova Zelândia, ocorreu em 2004, e recebeu o nome de *Australian and New Zealand Information, Literacy Framework* (ANZIIL). Na versão atualizada em 2004 ocorreram modificações na quantidade de parâmetros, que passou a ser 6 e, nos indicadores, que passaram a ser 19. O Quadro 5 apresenta o *Framework* do CAUL e ANZIIL.

Quadro 5 - Australian and New Zealand Information Literacy Framework (CAUL) (ANZIIL)

PARÂMETROS	INDICADORES DE DESEMPENHO
1. A pessoa competente em informação reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e a extensão da informação necessária	Define e articula a necessidade de informação; Compreende a finalidade, o âmbito e a adequação de uma variedade de fontes de informação; Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação; Usa diversas fontes de informação para informar decisões.

2. A pessoa competente em informação encontra a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	Seleciona os métodos ou ferramentas mais apropriadas para encontrar informações; Constrói e implementa estratégias de pesquisa efetivas; Obtém informações utilizando métodos apropriados; Mantém atualizadas as fontes de informação, as tecnologias da informação, as ferramentas de acesso à informação e os métodos de investigação;
3. A pessoa competente em informação avalia criticamente as informações e o processo de busca de informações	Avalia a utilidade e a relevância das informações; Define e aplica critérios para avaliar as informações; Avalia o processo de busca de informações e revê estratégias conforme necessário.
4. A pessoa competente em informação gerencia informações	Registra as informações e suas fontes; Organiza (ordena/classifica /armazena) informação; Comunica resultados de forma eficaz a outros.
5. A pessoa competente em informação aplica informações prévias e novas para construir novos conceitos ou criar novos entendimentos.	Compara e integra conhecimentos novos e prévios para determinar o valor agregado, as contradições, etc.; Comunica conhecimento e novos entendimentos de forma eficaz.
6. A pessoa competente em informação usa informações com compreensão e conhecimento sobre questões culturais, éticas, econômicas, jurídicas e sociais que envolvem o uso de informações	Reconhece as questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas ao acesso e uso de informações; Reconhece que a informação é sustentada por valores e crenças; Obedece às convenções e etiquetas relativas ao acesso e uso de informações; Obtém legalmente, armazena e dissemina texto, dados, imagens ou sons.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *Framework* da Austrália e Nova Zelândia (COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS; AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY, 2004), 2021.

A mudança se deu com a remoção do parâmetro de classificação e a inserção da gerência da informação. Este passou a englobar como indicadores de desempenho o registro, a classificação e a comunicação da informação. Começa-se, portanto, a abrir mais espaço para a competência em comunicação.

Pelo menos dois indicadores demonstram a inter-relação entre as competências em informação e em comunicação, quando fazem alusão à “Comunica resultados de forma eficaz a outros” e “Comunica conhecimento e novos entendimentos de forma eficaz”. Nos casos citados, a comunicação é aspecto importante na compreensão da informação e vale ressaltar que todo o processo de tratamento da informação não se encerra em si mesmo, mas na produção de conhecimento e, logo, sua comunicação.

Outra alteração foi a extração do parâmetro sobre a aprendizagem ao longo da vida. Isso pode ser visto como um ponto negativo, já que é uma questão presente nos debates sobre educação para a informação. Em contrapartida, houve um reforço nas questões éticas e sociais de uso da informação.

4.4 Seven Pillars of Information Literacy (SCONUL) (2011)

Elaborada em 1999, a publicação “*Information skills in higher education: a SCONUL position paper*” apresentou um modelo com sete pilares para a educação para a informação (SCONUL WORKING GROUP ON INFORMATION LITERACY, 2011). Em 2011, o modelo foi atualizado e adaptado para as necessidades do século XXI. Em 2015 foi avaliado e continua vigente sem alterações (GOLDSTEIN, 2015). Assim como os demais, este padrão também é voltado para o nível superior de ensino. O documento apresentado se classifica como básico e generalista, permitindo seu uso de maneira flexível (Quadro 6).

Quadro 6 – *Seven Pillars of Information Literacy (SCONUL)(2011)*

PARÂMETROS	INDICADORES DE DESEMPENHO
1. A pessoa competente em informação é capaz de identificar uma necessidade pessoal de informação.	Identifica a falta de conhecimento em uma área; Identifica uma pergunta de pesquisa e a define usando uma terminologia simples; Articula o conhecimento atual sobre um tópico; Define limites para a necessidade de informação; Usa informações de base para apoiar a pesquisa; Assume a responsabilidade por uma pesquisa de informação; Gerencia o tempo para concluir uma pesquisa.
2. A pessoa competente em informação pode avaliar o conhecimento atual e identificar lacunas.	‘Sabe o que não sabe’ para identificar lacunas de informação; Identifica os tipos de informação mais adequados; Identifica as ferramentas de pesquisa gerais e específicas; Identifica os formatos das informações; Tem a capacidade de usar novas ferramentas à medida que elas estiverem disponíveis.
3. A pessoa competente em informação pode construir estratégias para localizar informações e dados.	Formula a pergunta de pesquisa claramente e em linguagem apropriada; Define estratégias de pesquisa com terminologia adequada, definindo limites; Seleciona as ferramentas de pesquisa mais apropriadas; Identifica vocabulários e taxonomias controlados para ajudar na busca, se apropriado; Identifica técnicas de busca apropriadas; Identifica ferramentas de pesquisa especializadas adequadas a cada necessidade de informação.
4. A pessoa competente em informação pode localizar e acessar as informações e dados que eles precisam.	Usa uma variedade de ferramentas e recursos de recuperação de forma eficaz; Constrói pesquisas complexas apropriadas para diferentes recursos digitais e de impressão; Acessa as informações de texto completo, impressas ou digitais, lê e faz download de material e dados on-line; Usa técnicas apropriadas para coletar dados; Mantém-se atualizado com novas informações; Compartilha informações com a comunidade; Identifica quando a necessidade de informação não foi atendida; Usa ajuda on-line, impressa e pessoal especializada.
5. A pessoa competente em informação pode rever o	Distingue diferentes recursos de informação e as informações que eles fornecem; Escolhe material

processo de pesquisa, comparar e avaliar informações e dados.	adequado no tópico de pesquisa, usando critérios apropriados; Avalia a precisão, relevância, tendência, reputação e credibilidade dos recursos de informação encontrados; Avalia a credibilidade dos dados recolhidos; Lê criticamente, identificando pontos-chave; Relaciona as informações encontradas com a estratégia de pesquisa original; Avalia criticamente suas descobertas e as dos outros; Sabe quando parar.
6. A pessoa competente em informação pode organizar informações profissionalmente e eticamente.	Usa software bibliográfico, se apropriado, para gerenciar informações; Cita fontes usando estilos de referência adequados; Cria bibliografias adequadamente formatadas; Conhece os direitos de outros, incluindo ética, proteção de dados, direitos autorais, plágio e demais problemas de propriedade intelectual; Cumpre padrões de conduta para integridade acadêmica; Usa softwares e técnicas apropriadas de gerenciamento de dados.
7. A pessoa competente em informação pode aplicar o conhecimento adquirido: apresentar os resultados de suas pesquisas, sintetizar informações e dados novos e antigos para criar novos conhecimentos e disseminá-los de várias maneiras.	Usa as informações e dados encontrados para resolver a questão original; Resume documentos verbalmente e por escrito; Incorpora novas informações ao conhecimento existente; Analisa e apresenta dados adequadamente; Sintetiza e avalia informações de diferentes fontes; Comunica-se efetivamente usando estilos de escrita apropriados em uma variedade de formatos; Comunica-se efetivamente verbalmente; Seleciona as publicações apropriadas e os meios de divulgação para publicar, se apropriado; Desenvolve um perfil pessoal na comunidade usando redes pessoais e tecnologias digitais apropriadas (ex.: listas de discussão, sites de redes sociais, blogs, etc.)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *Seven Pillars* (SCONUL WORKING GROUP ON INFORMATION LITERACY, 2011), 2021.

Sob o ponto de vista das competências infocomunicacionais, o padrão proposto pela SCONUL avança claramente para aspectos comunicacionais nos quatro últimos indicadores. Seja na interação escrita ou verbal, refletir sobre os meios e perfis mais adequados para estabelecer relações está no âmbito da comunicação.

5 Análise dos Padrões de Competências

Esta seção visa apresentar a análise comparativa dos padrões utilizando como parâmetros as categorias das competências infocomunicacionais elaboradas por Borges (2018), conforme explicitado na seção de Procedimentos Metodológicos.

Ao analisar os padrões apresentados, pode-se perceber um foco mais presente no desenvolvimento da competência em informação. Categorias como o acesso e análise da

informação estão presentes em todos os padrões. Essas categorias podem ser consideradas, portanto, competências basilares para o cidadão, pois saber onde buscar, o que utilizar para buscar informações e como utilizar estratégias de busca são os pilares de acesso.

A competência para avaliar a informação sempre foi um aspecto chave entre os padrões de competência em informação; o que se soma agora é a dinamicidade que vem caracterizando os conteúdos em linha, demandando que as pessoas comparem informações que se atualizam com muita velocidade. Outro aspecto é que também a avaliação da informação se torna social, ou seja, cada vez mais apoiamos-nos nas recomendações e comentários gerados por outros usuários para tomar decisões. Posto isso, é possível considerar que os padrões estabelecem um tripé da competência em informação: o acesso, a análise e a avaliação. Embora os padrões costumem focar no ensino superior, percebe-se a validade da promoção de tais competências desde a educação básica.

A competência em comunicação identificada nos padrões esteve abaixo, proporcionalmente, em relação à competência em informação (Quadro 7).

Quadro 7 – Competências em comunicação dos padrões²

	Estabel. e manut. da comun.	Distribuição	Participação	Desenv. redes sociais	Privacidade	Colaboração	Aprendiz. ao longo da vida
ALA2000					**		
ALA2016	**	**	**	*	**	**	**
CAUL		**			**		**
CAUL/ANZIIL		**			**		
SCONUL	**	**	**	**	**		**

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Competências que envolvem comunicação, como *privacidade e distribuição* de conteúdos são as mais elencadas entre os padrões pesquisados. No que diz respeito ao *estabelecimento e manutenção* da comunicação e *participação*, observou-se que os padrões pouco tratam dessas competências. O *Framework* e o padrão da Sconul são os únicos que possuem na sua estrutura o estímulo para promover a habilidade de reconhecer os canais de comunicação e a linguagem mais adequados para as diversas situações, além de chamar a atenção para a participação em ambientes de diálogo. Tais habilidades implicam em fatores necessários para o dia a dia de qualquer cidadão, contribuindo para minimizar ruídos

² *Apresenta a competência em parte - ** Apresenta a competência.

comunicacionais, que “parasita[m] a transmissão da informação, cria[m] o mal-entendido ou o não-entendido.” (MORIN, 2000, p. 95).

Acredita-se que a pouca atenção às demais competências em comunicação possa ser explicada pelo período em que os padrões foram elaborados, especificamente no caso dos padrões do CAUL, do ANZIIL e da ALA/2000. A revisão de literatura não identificou padrões de associações da área da Ciência da Informação mais atuais, que incorporassem a competência em comunicação de acordo com os critérios deste artigo.

A urgência por competência em comunicação fica mais evidente com a dinamicidade suscitada pela web social, um ambiente caracterizado pela colaboração, mas também pela dificuldade de compreensão e empatia; no qual floresce um sujeito produtor de conteúdos em cooperação, mas também contestador da produção alheia. Como produtores colaborativos, os sujeitos tendem a buscar aceitação ou pessoas que os auxiliem nos processos necessários, o que demanda a capacidade de escolha de canais, linguagem e públicos adequados, além de considerar as questões de uso legal e ético da disseminação das informações.

Ainda que o documento do Sconul seja voltado para a promoção da competência em informação, percebem-se indicadores de desempenho condizentes com a competência em comunicação. Objetivamente, observa-se que o parâmetro 7 preocupa-se com a formação para uma comunicação efetiva nos diversos meios e formas, tanto a escrita como a verbal. O Sconul apresenta também a proposta de avaliar o próprio conhecimento e identificar as lacunas existentes. Esse documento atenta-se ainda para as relações construídas em redes.

A ACRL/ALA avançou na questão da comunicação com a publicação do *Framework*. Nele, os *frames* ‘A informação tem valor’, ‘Pesquisa como investigação’ e ‘Pesquisa acadêmica como prática discursiva’ representam, de modo geral, a cultura do compartilhamento, a construção de significado e as convenções comunicativas da ciência, respectivamente, que, por sua vez, são competências em comunicação. Há também, em ‘Pesquisa acadêmica como prática discursiva’, referência à negociação de sentido e à busca de diferentes perspectivas para um dado questionamento, o que em tese aprimora os julgamentos que interferem na comunicação. No entanto *Desenvolvimento de redes sociais* ainda é insatisfatório.

Por fim, vale registrar que embora alguns dos padrões analisados sejam considerados antigos, eles continuam em vigor; foram atualizados pelas próprias instituições, conforme assinalado no artigo. Outro registro diz respeito à ausência de padrões de competência em comunicação em específico. Embora a área de Comunicação trabalhe teórica e empiricamente com a competência em comunicação, muitas vezes nomeada de Educomunicação, a área não estabeleceu *Frameworks* ou congêneres como a área de Informação.

6 Conclusão

Durante o processo analítico, foi possível perceber em cada um desses documentos uma incidência considerável da competência em informação, ou seja, acesso, avaliação, organização, uso e disseminação da informação. Identificou-se, com base na análise dos documentos, um tripé basilar da competência em informação: acesso, análise e avaliação. Ou seja, essas três categorias foram as mais presentes nos modelos recuperados.

Em segundo plano, de modo geral, os padrões identificados não apresentavam a competência em comunicação, especificamente no que concerne às competências *Estabelecer e manter comunicação, Participação, Desenvolvimento de redes sociais e Colaboração*. No início deste século tinha-se uma preocupação singular com a gama de informação produzida e com as relações que o sujeito poderia estabelecer com este insumo. Mas, com toda a dinamicidade e as demandas que envolvem o sujeito na sociedade hodierna, a promoção de competências para se relacionar com as pessoas torna-se fundamental; inclusive porque muitas vezes são as pessoas as fontes de informação, e sendo as pessoas as fontes, à competência de busca/análise/avaliação tem de ser acrescida a competência de escolher uma linguagem, estabelecer um contexto de referência e diálogo: competências do âmbito da comunicação.

Dentre os padrões, os mais atuais são o Sconul e o *Framework*. Do primeiro ausenta-se apenas a *Colaboração*, que consiste em gerar conhecimento e trabalhar colaborativamente. Já o *Framework* avança com as perspectivas de *Metaliteracy*, Limiares e CCI que trazem em seu arcabouço referências a todas as competências em comunicação. No entanto, devido ao caráter holístico do documento, essas competências muitas vezes estão implícitas.

Por fim, este artigo procurou alargar as lentes de observação dos padrões de competência em informação ao questionar sua atualidade e pertinência diante dos processos sociais atuais, já que tanto a compreensão quanto a avaliação e mesmo a criação da informação vêm se caracterizando por processos mais sociais que demandam competência em comunicação. Embora os padrões ainda se mostrem mais voltados à competência em informação, percebe-se a emergência de uma preocupação com os aspectos comunicativos necessários para a vida em sociedade, que recai na competência em comunicação.

Referências

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL Board, 2016. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 30 dez. 2019.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J107v09n04_09. Acesso em: 26

dez. 2019.

BARRETO, A. A. Mediações digitais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1–16, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45399>. Acesso em: 6 dez. 2020.

BAUDER, J.; ROD, C. Crossing thresholds: critical information literacy pedagogy and the ACRL framework. **College & Undergraduate Libraries**, Abingdon, v. 23, n. 3, p. 252–264, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2015.1025323>. Acesso em: 21 set. 2020.

BOH PODGORNIK, B. *et al.* Development, testing, and validation of an information literacy test (ILT) for higher education. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Silver Spring, v. 67, n. 10, p. 2420–2436, 2016. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.23586>. Acesso em: 23 out. 2018.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/42922>. Acesso em: 5 jan. 2020.

BORGES, J. *et al.* Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. *In*: XIII ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais digitais**. Rio de Janeiro, RJ: Ancib, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12902/1/67-325-1-PB.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

BORGES, J.; BRANDÃO, G. Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 75–86, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinff/article/view/3839>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BRISOLA, A. Competência crítica em informação: mais que uma nomenclatura. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MÍDIA E COTIDIANO, 8., 2021, Rio de Janeiro, RJ. **Anais do VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano: letramento e pensamento crítico em Comunicação, Informação e Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2021. Disponível em: http://designnaleitura.net.br/8sipmc/files/gt2_035_18106.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

CHARLES, L. Embracing Challenges in Times of Change: A Survey of the Readiness of Academic Librarians in New Jersey for Transition to the ACRL Framework. **Communications in Information Literacy**, Tulsa, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol11/iss1/11>.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS; AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY. **Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice**. 2nd. ed. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. *E-book*. Disponível em: https://www.utas.edu.au/__data/assets/pdf_file/0003/79068/anz-info-lit-policy.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23–35, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-19652003000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 dez. 2019.

ELMBORG, J. Critical Information Literacy: Implications for Instructional Practice. **Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192–199, 2006. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133305001898>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, N. G. Alfabetización para una cultura social, digital, mediática y en red. **Revista Española de Documentación Científica**, Sevilla, n. Monográfico, p. 17–45, 2012. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/743>. Acesso em: 7 dez. 2021.

FINGER-KRATOCHVIL, C. O aprendiz estratégico e crítico na era da informação. In: HETKOWSKI, T. M.; NASCIMENTO, A. D. (org.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 204–229.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive–developmental inquiry. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

FULKERSON, D. M.; ARIEW, S. A.; JACOBSON, T. E. Revisiting metacognition and metaliteracy in the ACRL framework. **Communications in Information Literacy**, Tulsa, v. 11, n. 1, p. 21–41, 2017. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1012&context=comminfolit>. Acesso em: 19 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, S. **Perceptions of the SCONUL Seven Pillars Information Literacy: a brief review**. United Kingdom, 2015. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven%20Pillars%20Review%202015.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

HSIEH, M. L.; DAWSON, P. H.; YANG, S. Q. The ACRL Framework successes and challenges since 2016: a survey. **Journal of Academic Librarianship**, United States, v. 47, n. 2, p. 102306, 2021. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009913332030197X>. Acesso em: 24 jan. 2021.

MACEDO, L. Competências em comunicação para a sociedade da informação: alguns elementos sobre a situação dos recém-licenciados em Portugal. **Comunicação e Sociedade**, Braga, Portugal, v. 14, p. 69–94, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

SCONUL WORKING GROUP ON INFORMATION LITERACY. **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education**. London: SCONUL, 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130–141, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 26 dez. 2019.